

albiflora). Pode ser caracterizado pela coloração das lígulas, que mostravam-se intermediárias entre o amarelo de *H. chillensis* e o branco de *H. albiflora* (Tabela 1). Além disto, os frutos são normalmente atrofiados. Em uma população foi possível encontrar indivíduos com cipselas desenvolvidas, porém não foi possível obter a germinação destes frutos. *H. x microcephala* compartilha com seus parentais algumas características, como a haste floral ramificada predominantemente no ápice, e a presença de folhas caulinares, entre outras. Uma característica comum com *H. albiflora* é o involúcro do tipo cilíndrico. É provável que este táxon esteja participando de um processo ativo de introgressão com *H. chillensis*, sendo possivelmente uma das causas da grande variabilidade desta espécie (Wulff 1992).

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Alegrete, XI-1961, *J. Mattos 9469* (HAS); Capão da Canoa, praia de Curumim, 20-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 180* (ICN); Guaíba, 26-X-1983, *N.I. Matzenbacher s.n.* (HURG716); Maçambará, estrada secundária para Maçambará a 3 km de BR 472, 7-XII-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 581* (ICN); Porto Alegre, campus da UFRGS, 24-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 224* (ICN); Porto Alegre, Av. Manuel Elias, 14-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 169* (ICN); Porto Alegre, Morro do Osso, 21-X-1949, *B. Rambo s.n.* (PACA44024); Santana do Livramento, Trevo de acesso BR 293, 6-XII-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 551* (ICN); São Borja, 20-XI-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 491* (ICN); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília pr. São Gabriel,

I-1944, *B. Rambo s.n.* (PACA25730); São Leopoldo, 13-XI-1935, *A. Bruxel s.n.* (PACA29782); Taquara, 7-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 370* (ICN); Terra de Areia, 21-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 196* (ICN); Triunfo, Pólo petroquímico, 25-X-1977, *I. Ungaretti 745* (HAS).

2. *Hypochaeris x confusa* C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, nothosp. nov. Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Terra de Areia, 21-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 202* (Holótipo ICN; Isótipo HAS).

Figura 9-16

Híbrida inter *Hypochaeris albiflora* (O. Kuntze) C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher et *Hypochaeris megapotamica* Cabr. *Characteribus floralibus et vegetativis admodum variabilibus inter parentibus.*

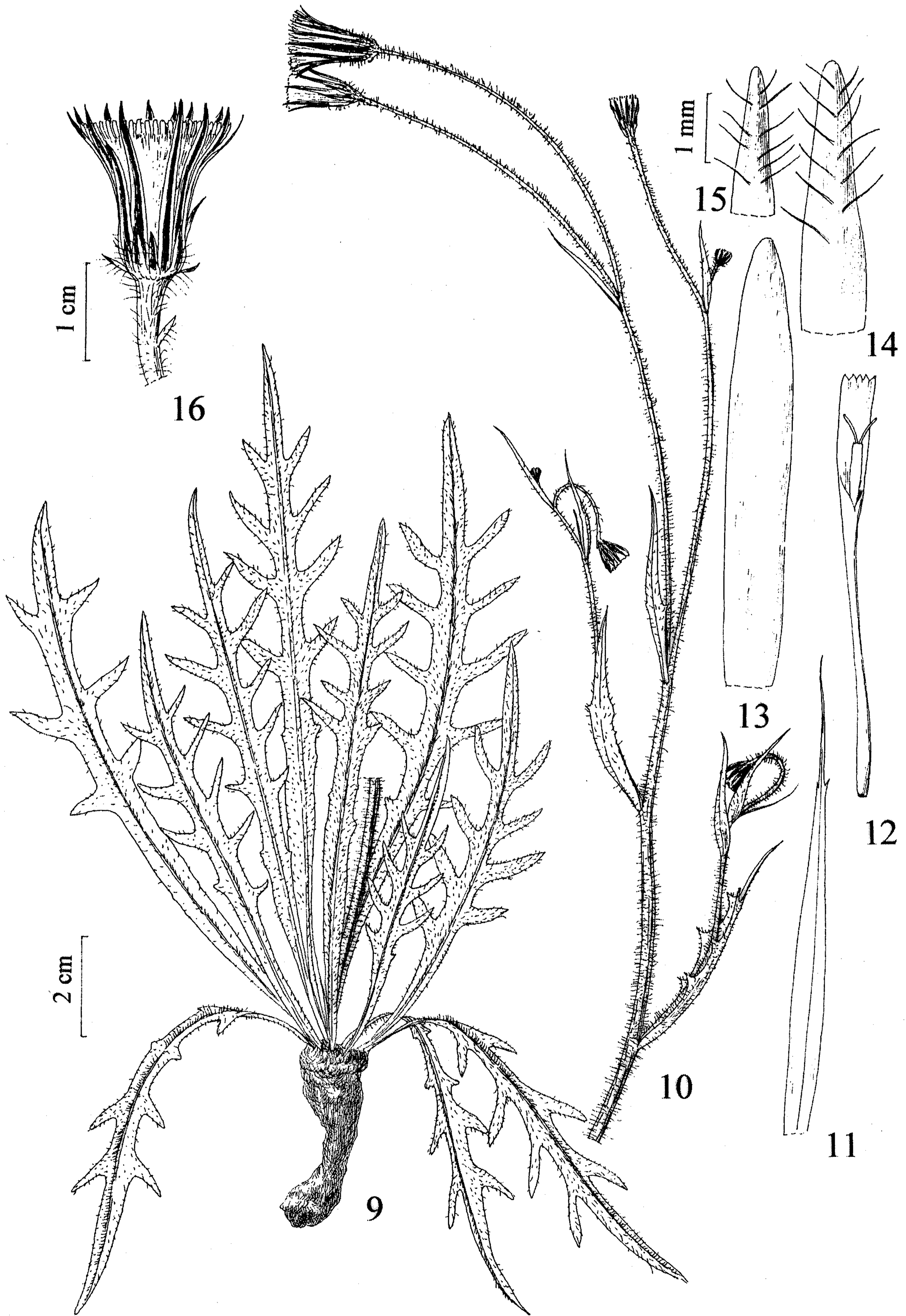
Parátipos: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Terra de Areia, 21-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 201* (ICN); 21-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 197* (ICN); 21-IX-2002, *C.F. Azevêdo-Gonçalves 198* (ICN).

Ervas perenes, 20-44 cm alt. Planta glabra ou laxamente hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Folhas basais alternas, rosuladas, pecioladas ou sésseis, linear-lanceoladas, margem denteada ou lobado-pinatífida, 7-14 cm compr., 0,2-0,5 cm larg. no ápice, 1-1,5 cm larg. na parte mediana e 0,1-0,2 cm na base. Folhas caulinares alternas, sésseis, lineares, ápice agudo, base atenuada, margem inteira ou pinatisecta, glabra ou pilosa em ambas as faces, membranáceas, 1-6 cm compr., 0,2-0,5 cm larg. Cima corimbiforme; haste

Tabela 1. Comparativo das características morfológicas e florais de *Hypochaeris albiflora*, *H. chillensis* e *H. megapotamica* e seus híbridos *H. x confusa* (*H. albiflora* x *H. megapotamica*), *H. x dolosa* (*H. chillensis* x *H. megapotamica*) e *H. x microcephala* (*H. albiflora* x *H. chillensis*).

	Forma do involúcro	Relação Lígula/involúcro	Posição do capítulo na pré-floração	Cor da lígula	Viabilidade das Cipselas
<i>H. albiflora</i>	cilíndrico	Lígula ultrapassa involúcro	ereto	branca	Desenvolvidas
<i>H. chillensis</i>	campanulado/cilíndrico- campanulado	Lígula não ultrapassa involúcro	ereto	amarela	Desenvolvidas
<i>H. megapotamica</i>	campanulado	Lígula não ultrapassa involúcro	nutante ¹	amarela	Desenvolvidas
<i>H. x confusa</i>	campanulado/cilíndrico- campanulado	Lígula não ultrapassa involúcro	nutante	amarelo-clara	Atrofiadas
<i>H. x dolosa</i>	campanulado/cilíndrico- campanulado	Lígula não ultrapassa involúcro	nutante	amarela	Atrofiadas
<i>H. x microcephala</i>	cilíndrico	Lígula ultrapassa involúcro	ereto	amarelo-clara	Atrofiadas ²

¹Nutante = voltado para baixo. ²Foram localizados indivíduos de uma população deste híbrido que apresentavam cipselas desenvolvidas, porém não foi possível obter a germinação destes frutos.



Figuras 9-16. *Hypochaeris x confusa* C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher. 9. Hábito. 10. Ramo florífero. 11. Pálea. 12. Flor. 13-15. Brácteas involucrais. 16. Capitulo.

floral delgada a espessa, ereta, glabra ou hirsuta, de 1-2 ramos na base, 1-5 ramos no ápice, 3-21 cm compr., pedúnculo hirsuto com ramos de primeira ordem 5-7 cm compr., ramos de segunda ordem 10-24 cm compr. Capítulo jovem nutante. Invólucro cilíndrico a campanulado, 15-20,3 mm compr., 3,8-6,0 mm diâm. no ápice e 8,8-11,2 mm diâm. na base na flor; ca. 8,1 mm compr., ca. 6,3 mm diâm. no ápice e ca. 18,4 mm na base em frutos, se ocorrer. Brácteas involucrais imbricadas, lineares, 4-5 séries desiguais, arredondadas, enegrecidas no ápice e na nervura central, ápice obtuso, agudo ou semi-agudo; glabras ou laxamente lanuginosas, as externas 3-6,2 mm compr. na flora, ca. 5,3 mm compr. no fruto; as intermediárias 10,3-13,7 mm compr. na flor e ca. 10,1 mm compr. no fruto; e as internas 14,3-19,5 mm compr. na flor e ca. 15,2 mm compr. em fruto, se formar. Flores liguladas menores que as brácteas involucrais, 10-12 mm compr., lígulas amarelo-claras 4-6 mm compr. Receptáculo com pálea hialina, 10-15 mm compr., longamente cirrosa e bidentada ou não, círo 3-5 mm compr. Cipselas normalmente atrofiadas. Pápus unisseriado, plumoso, branco, ca. 7 mm compr.

Etimologia: o epíteto refere-se a grande confusão que existe entre o híbrido e as espécies parentais.

Hábitat: ambientes ruderais.

Este híbrido foi encontrado, até o momento, apenas no Rio Grande do Sul, onde ocorre no litoral e depressão central.

Floresce em setembro e outubro.

Este híbrido é facilmente confundido com *Hypochoeris chillensis*, apesar de apresentar características intermediárias de *H. albiflora* e *H. megapotamica*. *H. x confusa*, durante as saídas de campo, estava sempre próximo aos seus parentais. Pode ser reconhecido pela coloração das lígulas, que se mostraram intermediárias entre o branco de *H. albiflora* e o amarelo de *H. megapotamica*. Os frutos foram, normalmente, atrofiados. O invólucro do capítulo com flor é do tipo cilíndrico-campanulado, também uma característica intermediária entre as espécies parentais, uma vez que *H. albiflora* tem invólucro do tipo cilíndrico e *H. megapotamica* do tipo campanulado. *Hypochoeris x confusa* compartilha com seus parentais algumas características que são importantes para classifica-lo, como a haste floral ramificada, com ramos predominantemente no ápice, e a presença de folhas caulinares são similares às encontradas em *H. albiflora*. Algumas vezes, o caule

apresenta-se não ramificado até um determinado ponto de bifurcação; as brácteas involucrais, normalmente, são bem maiores que as lígulas; e os capítulos jovens são nutantes (isto é, voltados para baixo). Tais características são encontradas em *H. megapotamica*.

3 - *Hypochoeris x dolosa* C.F. Azevêdo-Gonçalves & Matzenbacher, nothosp. nov. Tipo: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Porto Alegre, UFRGS, 25-IX-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 219 (Holótipo ICN; Isótipo HAS).

Figuras 17-23

Híbrida inter *Hypochoeris chillensis* (Kunth) Hieron et *Hypochoeris megapotamica* Cabr. *Characteribus floralibus et vegetativis admodum variabilibus inter parentibus*.

Parátipos: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Júlio de Castilhos, 8 km do trevo de J. Castilho, BR 158 em direção a Cruz Alta, S 29°10' W 53°38', 21-XI-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves 510 (ICN); Porto Alegre, Campus da UFRGS, 25-X-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves 487 (ICN); Campus da UFRGS, 30-IX-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves s.n. (ICN125774); Capão da Canoa, 22-X-2002, C.F. Azevêdo-Gonçalves & C.N. Gonçalves s.n. (ICN125775).

Erva perene, 34-40 cm alt. Planta glabra, hirta, hispida ou hirsuta. Raiz pivotante, profunda. Folhas basais alternas, rosuladas, herbáceas, ápice agudo e base atenuada, margens inteiras, denteadas ou pinatisectas, 11-13 cm compr., 0,1-0,3 cm larg. no ápice, 3-3,5 cm na região mediana, 0,2-0,5 cm na base. Folhas caulinares alternas, sésseis, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margens inteiras ou mais frequentemente denteadas ou partidas, glabras ou pilosas, 5-7 cm compr., 1-3 cm larg. Haste floral delgada ou espessa, ereta, glabra ou com tricomas. Ramificação desde a base ou no ápice, 1-4 na base, 2-12 no ápice, 6-41 cm compr. em cada ramo. Pedúnculo glabro ou hirsuto, com ramos de 1ª ordem 11-14 cm compr., ramos de 2ª ordem 15-20 cm compr. Cima corimbiforme. Presença de capítulo jovem nutante. Invólucro campanulado, 14,7-21,2 mm compr., 5,5-10 mm diâm. na base, 5,4-12,5 mm diâm. no ápice na floração; 21,8-23,7 mm compr., 13,0-23,3 mm diâm. no ápice, 7,5-8,5 mm na base se ocorrer frutificação. Brácteas involucrais imbricadas, 4-5 séries desiguais, verde ou verde-enegrecidas no centro, linear-lanceoladas, ápice arredondado, margens lanuginosas, hirsutas ou dorso glabro. Brácteas involucrais externas